Uma crônica, um poema

segunda-feira, 20 de abril de 2020 às 09:29 - por, **redacao**.

Quarentena

Por: Jornalista Everlan Stutz

Na quarentena tenho dedicado boa parte do tempo à poesia, escrevi alguns poemas sobre isolamento social, incomunicabilidade e empatia. Percebi a gravidade da Covid-19 quando assisti pela internet caminhões do exército italiano carregando corpos para serem cremados. Nessa imersão na linguagem poética, talvez eu tenha demorado para perceber o cenário caótico dessa pretensa aldeia global. É necessário confessar, sem eufemismos cotidianos, que já vivíamos em bolhas *on-lines*, com a virtualidade habitual que fascina o *homo-web* e suas tecnologias reinventadas para aumentar o consumo desenfreado e outros pecados capitais. A palavra capital tem sua origem no latim e significa 'relativo à cabeça', daí a conotação à 'principal, o que manda'. Ainda observamos a significação dessa palavra quando chamamos de capital a cidade sede do governo ou quando citamos os 'sete pecados capitais'. No período renascentista, os banqueiros italianos se apropriaram do termo *'capitale'* para designar a parte principal de um investimento. No século 19, o sentido do vocábulo capital foi ampliado, passou a significar 'propriedade, riqueza, meio de produção' em oposição ao 'trabalho'. Não deve ser à toa que 'os pecados capitais' e o capitalismo estabelecem raízes etimológicas, históricas e ideológicas. O capital é o que manda e a ganância obedece. E diante da pandemia, a vida humana virou estatística ou *fake news* estampadas nos grupos de 'zap, zap'.

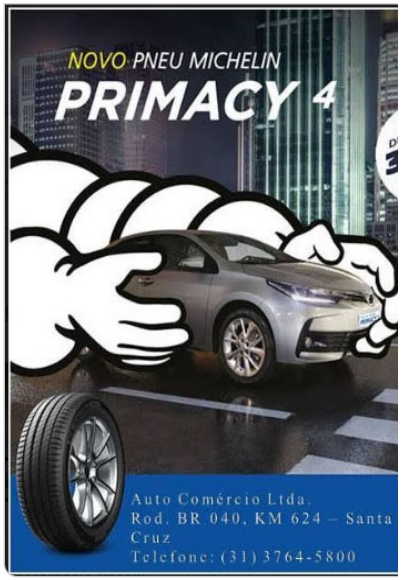
Todos nós estamos submetidos a superdoses de informações que nos causam medo, ansiedade e que, em casos mais graves, levam à depressão, uma doença silenciosa que afeta milhões no planeta e que pode culminar em fins trágicos como o suicídio, essa palavra-tabu, mais um vírus de 'capital importância' na era da comunicação distanciada. Apesar dos avanços tecnológicos, da robótica, da inteligência artificial, a pandemia comprovou a ineficácia desse arcabouço tecnicista e pouco humanitário. A quarentena tem sido útil para repensar objetivos e refletir sobre a vida em sociedade. A aprendizagem anda de mãos dadas com a história sangrenta das civilizações para redesenhar novas possibilidades, para reelaborar conexões a partir da condição humana, tão vulnerável e transitória. Já estávamos em quarentena e não tínhamos consciência disso, isolados na comodidade de nossas inúmeras virtualidades, distantes e raramente *off-line* para conversarmos com a franqueza necessária de quem ouve e quer ser ouvido, para olhar e tocar as pessoas com carinho e tratá-las com respeito e dignidade. Quantos abraços trocávamos por *lives*? Quantas palavras foram sufocadas por *emoji*? Quanta boa prosa foi substituída por bate-papo digitado? Estávamos intocáveis e poucos compravam álcool em gel. Esse confinamento social é fato passado e sequer percebíamos ou apenas ignorávamos entre *likes*, *selfies* e *stories*. Éramos imbatíveis a distância, fortalezas *fakes* que bloqueiam subjetividades. O parecer é mais confortável, raso. O ser é o aprofundamento de nossas inquietações e dúvidas. É na profundeza do breu que necessitamos de recolhimento, de introspecção para tentarmos alcançar ou resgatar nosso brio de viver. É na escuridão que enxergamos a luz. E a luz é a potência da vida. Então continuemos com essas reflexões de vagalumes, a semear luz entre palavras e inferências.

No século 21, a conjunção entre ciência, tecnologia e o capitalismo sem limites acarretou males dolorosos e irreversíveis à sociedade do aqui e agora. A tecnologia avançada nos deu a sensação de sermos invencíveis e fomos pretensiosamente consagrados como os dominadores da técnica, da comunicação instantânea, das coisas efêmeras, do modismo artificial das imagens, dos *memes*. Havia uma visão entre

ALENCAR PLACAS



AUTO COMÉRCIO LTDA



CRIARTE - GRÁFICA RÁPIDA



escuridão da lógica capitalista. A Covid-19 desencadeou uma revisão de valores provocada por uma crise epidemiológica, um colapso sanitário sem precedentes que afeta drasticamente setores da economia, da saúde mental e, com isso, a constatação de que a vida é mais importante que acumular bens ou consumir desenfreadamente. Isso estampou a crueldade seletiva do capitalismo, reforçou a função essencial da ciência e da imprensa para garantir informação apurada e confiável. A Covid-19 mostrou a necessidade de mais investimentos em pesquisas, além de escancarar a crise da saúde pública e as mazelas que profissionais e pacientes sofrem com o descaso na gestão de hospitais, com laboratórios sucateados e o mais agravante: a falta de leitos em situações emergenciais.

A poesia é meu refúgio, uma amiga inseparável, posso abraçá-la sem máscara de proteção respiratória, sem álcool em gel. Poesia é filosofia em cápsulas. E necessitamos de cápsulas de poesia para tentar entender, digerir e ressignificar valores com evidências factuais de alteridade e senso de coletividade. Em tempos pandêmicos, o amor ao conhecimento poderá nos salvar e o amor ao próximo será a maior prova de autoamor. De uma prolongada quarentena, nasce um poema, uma reflexão de pequenos vagalumes que resistem à escuridão de um inimigo invisível, letal e desconhecido. A crônica virou verso com a poesia do cotidiano. Os gêneros textuais devem ou são naturalmente híbridos. O universo é diverso e a vida é a maior preciosidade da Terra.

Quarentena

a pandemia nos tirou o tato, o contato

é fato que ficamos mais solitários

então sejamos solidários

nesse confinamento decretado

e repudiado pela ganância insana de quem banaliza a vida humana

um vírus paralisou o mundo

pra escandalizar de vez a nossa pequenez

pra revelar a estupidez patética que afeta os afetos

a pandemia abalou a economia

e nosso dever é viralizar o amor

nesse isolamento cinza, incolor

Éverlan Stutz

jornalista, professor, ator, poeta e compositor nas horas vagas

* Jornalista formado pelo Centro Universitário de Belo Horizonte, bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto, especialista em Gestão do Patrimônio Cultural pela PUC Minas, Pós-graduado em Comunicação Social e Novas Tecnologias.



ÓTICA EVIDÊNCIA



ALENCAR PLACAS



TEMPER GLASS - VIDRAÇARIA



DOCE BRASIL CONFEITARIA E LANCHO